

Produção textual em meio digital: *fics* reescritas com base nas categorias de análise da Arquitetônica bakhtiniana

**JOSEMEIRE CAETANO DA SILVA
ROSELI WANDERLEY DE ARAÚJO SERRA
ROBERTA VARGINHA RAMOS CAIADO**

Resumo - O estudo das interações/sugestões realizadas por amigas em um grupo de *WhatsApp* para a reescrita das *Fanfictions* (*Fics*) representa um estímulo à produção ficcional de textos em ambiente digital. A presente pesquisa tem o objetivo de analisar uma *Fic* reescrita, por Jovens do Ensino Médio, a partir de três categorias da Arquitetônica bakhtiniana: forma composicional e linguística, conteúdo temático e estilo. Realizamos uma pesquisa qualitativa, com quatro jovens do Ensino Médio, com idades entre 17 e 19 anos, de uma Escola Pública da Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco. Trata-se de uma investigação científica de cunho longitudinal, pautada em pressupostos teóricos relacionados à Arquitetônica bakhtiniana e às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Acreditamos que, por meio dessa pesquisa, as produtoras de *Fics* são motivadas a produzir para interlocutores em condições de produção reais em ambientes digitais, extrapolando assim o limite imposto da aula de Língua Portuguesa. Os resultados da pesquisa confirmam a possibilidade de análises com base nas categorias da Arquitetônica bakhtiniana. Ratificamos que a pesquisa em tela é considerada emergente nos estudos linguísticos, principalmente com o aporte teórico da Arquitetônica bakhtiniana.

Palavras-chave: Arquitetônica Bakhtiniana. Tecnologia Digital. Reescrita. *Fanfiction*.

Introdução

Compreendemos que, contemporaneamente, a prática da produção textual vem desafiando professor de Língua Portuguesa, principalmente em um contexto pandêmico. Os avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação vêm proporcionando mudanças quanto ao conceito de produzir textos, sobretudo, entre jovens do Ensino Médio.

Nosso problema de pesquisa consiste em responder à indagação: As *Fics* reescritas por jovens do Ensino Médio podem ser analisadas com base na análise Arquitetônica bakhtiniana? Para responder à esta pergunta, temos como objetivo geral: analisar *Fics* reescritas, por Jovens do Ensino Médio, a partir de três categorias da Arquitetônica bakhtiniana: forma composicional e linguística, conteúdo temático e estilo.

Dito isto, nossa primeira seção contempla um olhar investigativo perpassando as bases filosóficas da inspiração bakhtiniana, para a construção de sua Arquitetônica. Tal percurso se deu, visto que acreditamos na sólida construção de Mikhail Bakhtin para os estudos das Ciências da Linguagem, o que nos dá um alicerce para a análise de uma produção ficcional em ambiente digital, sobretudo a reescrita desta produção a partir das interações realizadas por jovens fanfiqueiras do Ensino Médio.

Sendo assim, percebemos a necessidade de adentrar nos três pilares da Arquitetônica:

Ético, relacionado à vida; Estético, relacionado à arte, e Cognitivo, relacionado à ciência. Para a realização das análises, ao que tange à Arquitetônica bakhtiniana, optamos por categorizar a Arquitetônica em três aspectos: a forma composicional e linguística, o conteúdo temático e o estilo.

Na segunda seção, dialogaremos sobre a relevância das TDC e discorreremos sobre a



EDUCAÇÃO 5.0
A Revolução da Aprendizagem

21 A 23
Setembro

produção textual em meio digital. Para tanto, traremos a definição adotada de *Fic* para a pesquisa em tela, assim como a possibilidade de utilização do *WhatsApp* (WA) como ferramenta de interação e construção de relações sociais.

Na seção destinada aos aspectos metodológicos, definimos o tipo de pesquisa realizada, ou seja, estudo de caso de cunho qualitativo. Sendo assim, nosso procedimento de coleta de dados ocorreu à proporção que o sujeito produzia sua *Fic*, interagiu com os outros sujeitos no grupo de WA e reescrevia sua produção após as interações/sugestões dadas. Realizamos uma entrevista semiestruturada e delimitamos o perfil do sujeito produtor da *Fic* que será analisada, bem como contextualizamos a *Fic* produzida para uma melhor compreensão da escrita e da reescrita, após as interações/sugestões dos outros quatro sujeitos da pesquisa, com base nas categorias de análise da Arquitetônica bakhtiniana.

A construção da Arquitetônica por Bakhtin

Ainda como estudante recém egresso do curso de estudos clássicos na então Universidade de Petrogrado, Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895 – 1975) publica o que foi considerado seu primeiro texto intitulado “*Arte e Responsabilidade*” (a partir de agora AR), publicação realizada na revista *O dia da Arte*, em 1919 (QUEIROZ, 2017). Na verdade, suas primeiras reflexões em forma de ensaio trouxeram contribuições de categorias utilizadas por Kant como tempo e espaço, as quais Bakhtin irá aprofundar em *Para uma Filosofia do Ato* (doravante PFA).

Clark e Holquist ratificam que:

A importância de uma arquitetura reside precisamente em sua capacidade de proporcionar localização espacial e temporal, de dar definição, a miríades de alteridades, uma operação que simultaneamente me define. A maneira particular pela qual Bakhtin desenvolve o tempo e o espaço revela seu débito para com a tradição kantiana das categorias. (CLARK; HOLQUIST, 2008, p. 97).

Ao inserir os três campos da cultura e estabelecer suas relações, “Bakhtin introduz o conceito de Arquitetônica, uma vez que o todo está sempre em construção e suas relações se estabelecem nas interações marcadas por valores” (CAMPOS, 2015, p. 205). Aqui, podemos fazer uma relação direta com o *corpus* de nossa pesquisa, ressaltando a relevância da teoria bakhtiniana ao analisarmos as *Fics* de nossos sujeitos, visto que seus personagens ou heróis, em termos bakhtinianos, são permeados de valores, há uma escolha volitivo-emocional de nossos sujeitos ao construírem suas histórias ficcionais.

Ademais, há uma relação espacial e temporal na construção das *Fics*, as quais elucidam a responsabilidade que as fanfiqueiras possuem do conteúdo emotivo-volitivo de suas produções. Nas palavras de Bakhtin (1993, p. 21): “[...] o tom emotivo-volitivo, abarcando e permeando o Ser-evento único é uma certa atitude de dever da consciência, uma atitude que é moralmente válida e responsavelmente ativa”. Assim esclarecido, seguiremos com a compreensão acerca das categorias de análise selecionadas da Arquitetônica bakhtiniana.

Categorias de Análise da Arquitetônica Bakhtiniana

A obra bakhtiniana *O Problema do Conteúdo, do Material e da Forma na Criação Literária* (a partir de agora PCMF) traz um maior detalhamento sobre as possíveis categorias de análise, na perspectiva da Arquitetônica bakhtiniana, por este motivo, iniciaremos com algumas reflexões sobre a obra citada. É necessário ressaltar que, antes de falar sobre as denominadas categorias, Bakhtin dá início a uma reflexão sobre a estética material, afirmando que ela não é capaz de fundamentar a forma artística, que será exaustivamente discutida por ele no curso da obra.

Logo, em PCMF, Bakhtin nos esclarece que:

Compreender o objeto estético na sua singularidade e estrutura puramente artística, estrutura que a partir de agora chamaremos de objeto arquitetônico, é a primeira tarefa da análise estética. Depois, a análise estética deve abordar a obra na sua realidade original, puramente cognitiva, e compreender sua estrutura de forma totalmente independente do objeto estético [...] (BAKHTIN, 2002, p. 22).

Sendo assim, é possível apreender que, para a realização da análise estética do material, devemos ter um olhar minucioso sobre a exterioridade desse material, como condição da possibilidade *de sua realização* a partir de uma construção estética dada pelo autor-criador. Logo, é a individualização estética do autor-criador que dará forma arquitetônica a um objeto estético ou artefato, pois só o autor-criador será capaz de individualizar um determinado espaço, uma ação específica; assim como singularizar seus heróis, atribuindo-lhes características únicas, visto que, direta ou indiretamente, eles estarão inseridos na vida vivida, esta sócio-histórica e culturalmente construída.

A partir do já esclarecido, compreendemos que a forma composicional e linguística precisa se adequar à sua forma arquitetônica, para poder, então, ser possível a devida transposição da língua viva, a partir do plano axiológico do autor-criador, para sua formação composicional. Ou seja, o objeto estético bakhtiniano, seu artefato, está imbricado às suas diversas conexões volitivo-emotivo-axiológicas, inseridas na cultura e na história, dando vida ao objeto estético, a partir das atividades estéticas que são inerentes ao autor-criador.

Assim, compreendemos que Bakhtin preocupa-se em dar ao conteúdo um caráter ético, ou seja, os sentimentos, sofrimentos, atos e acontecimentos de uma obra de arte recebem seu acabamento artístico na obra. Sob esse aspecto, Bakhtin acrescenta que:

Depois de ter transcrito no limite do possível o elemento ético do conteúdo, acabado pela forma, a análise propriamente estética deve compreender o significado de todo o conteúdo no conjunto do objeto estético, isto é, precisamente como o conteúdo dado, sem, de modo algum, sair dos limites da obra. (BAKHTIN, 2002, p. 43).

Entendemos que Bakhtin centra suas análises no elemento ético do conteúdo material do objeto estético. Assim compreendido, faz-se relevante destacar que as produções ficcionais em meio digital têm as TDIC e as TDM como condição *sine qua non* de existência. Dessa forma, nossa próxima seção trará as contribuições e a relevância, sobretudo, das TDIC para a realização das escritas ficcionais no site selecionado, como também das TDM para as interações realizadas no Grupo de *WhatsApp* das fanfiqueiras.

TDIC e a produção textual em meio digital

As TDIC são uma realidade de nosso cotidiano. No contexto da sala de aula, em nosso caso, do Ensino Médio, um dos principais problemas enfrentados no ensino de Língua Portuguesa é o eixo produção textual, visto que a cada dia os professores reafirmam as dificuldades apresentadas pelos estudantes em relação às suas produções textuais, em diferentes níveis da Educação Básica.

Em virtude das novas perspectivas de produção de leituras e autorias, permitidas nos textos em meio digital, os novos escritos na internet mudam as relações comumente conhecidas entre leitura e escrita. Sob esse prisma, Rojo (2013) nos explica que:

Esses “novos escritos” obviamente dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, páginas, *twits*, *posts*, *ezines*, *epulps*, *fanclips* etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua *multissemiose* ou em sua multiplicidade de modos de significar. (ROJO, 2013, p. 20).

Nesse contexto, temos as produções textuais ficcionais e a possibilidade de fazer uso das interações realizadas por um grupo de WA para a rescrita das *Fics*. Segundo Rojo (2013, p. 74): “[...] de uma forma generalizada, podemos dizer que uma *Fanfic* (termo reduzido para *Fanfiction*, i. e., “ficção de fã”) é uma história escrita por fãs, a partir de um livro, quadrinhos, anime, filme ou série de TV”. Pesquisas recentes utilizam uma nova abreviação da palavra *Fanfic* para *Fic* e este é o termo que utilizamos em nossa pesquisa.

Além disso, elucidamos a importância das interações no grupo de WA para nossa pesquisa, pois creditamos que é possível a utilização de *smartphones* e, conseqüentemente, de aplicativos como o WA para a construção de relações sociais, tais como: comerciais, políticas, pessoais, de aprendizagem escolar e de entretenimentos.

Assim esclarecido, seguimos com a seção dos aspectos metodológicos de nossa pesquisa.

Aspectos Metodológicos

Nossa pesquisa é de cunho qualitativo, utilizamos a modalidade estudo de caso, já que se trata da busca de um fenômeno contemporâneo, em um contexto real de produção, para a verificação de convergências e divergências (ROCHA, 2002). Nesse sentido nosso olhar investigativo recaiu sobre as influências das interações realizadas no grupo de WA das fanfiqueiras, quanto à reescrita das *Fics* a partir dessas sugestões/interações, cujas análises focaram nas categorias da Arquitetônica bakhtiniana. O *corpus* constitui-se de *prints* da *Fic* e de interações no grupo de WA, criado especificamente para as interações acerca das produções no *site*.

As etapas de aparição do *corpus*, para efeito de análises, foram as seguintes: 1. *Print* e seleção da primeira tela da *Fic* analisada, com o intuito de contextualizar o enredo da produção ficcional; 2. Escolha das partes da *Fic* que foram comentadas no grupo; 3. Seleção das

sugestões/interações no grupo de WA sobre a *Fic*; 4. *Prints* da *Fic* reescrita, a partir das sugestões dadas no grupo das fanfiqueiras.

Ademais, esclarecemos que todos os trechos foram transcritos na íntegra. Assim compreendido, reiteramos que a pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética da Universidade Católica de Pernambuco. Número do Parecer: 3.464.702. Sendo assim, daremos sequência à nossa análise.

Análise dos Dados

Para dar início à nossa análise, esclarecemos que, em relação às interações no grupo de WA, optamos por uma legenda de cor diferente para cada sujeito, com o intuito de preservar suas identidades, descritas abaixo:

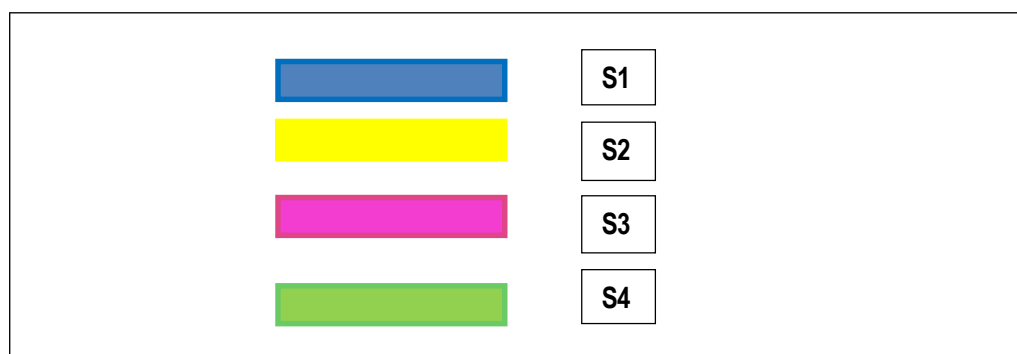


Figura 1. Tabela com as cores de cada sujeito nas interações do grupo de WA

O S1 tem 17 anos, durante a pesquisa era aluna do segundo ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de ensino do Estado de Pernambuco. Para o S1, *Fic*, além de ser um refúgio, é um meio de falar e de se expressar, como também é uma oportunidade de falar sobre o que gosta e sobre o que não gosta.

Foi informado pelo S1 que as temáticas mais populares no mundo das *Fics* são: romance, LGBTQ1+ e suspense. Suas *Fics* são mais do tipo romance e um pouco de suspense, o que, segundo o sujeito, prende a atenção dos leitores. Suas inspirações são retiradas da vida real e de séries da *Netflix*. A *Fic* do S1 tem por inspiração a série *MARIANNE* da *Netflix*, na qual uma escritora francesa, desde muito jovem, tem sonhos sobrenaturais com uma bruxa chamada *Marianne*, que foi queimada viva e jura vingança para os descendentes de quem a queimou.

O título da *Fic*, *Fearcity*, foi criação do S1, que relata querer passar para seus leitores a história vivida em uma cidade de medo. Na opinião do S1, seus tipos preferidos de *Fics* são *“romance e um pouquinho de suspense, porque sempre vai ter aquele negócio de suspense que a personagem pode ser sequestrada e tal”*. A decisão pela temática de terror do S1 é percebida pela resposta dada à pergunta 17 da entrevista semiestruturada: *“De onde você tira inspiração para escrever suas Fics?”* e o S1 responde: *“As inspirações das minhas Fics são tiradas da vida real, eu gosto muito de falar sobre relacionamento com romance e tal, eu gosto muito disso, então eu decidi fazer um livro de romance, porque é o meu gênero favorito.”*

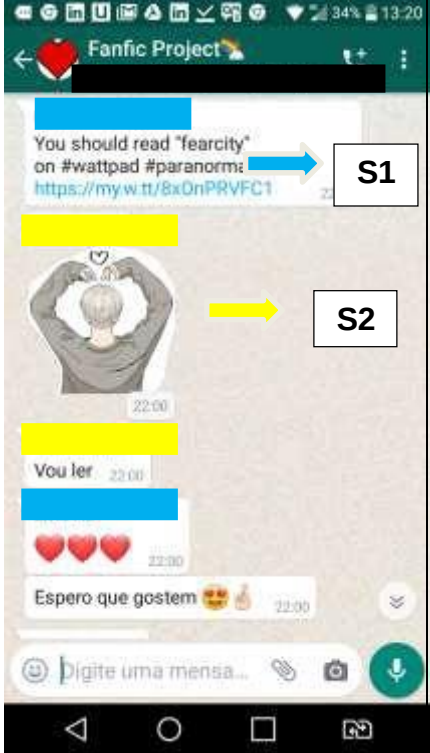
Provavelmente, o horário era três horas da manhã, dava para sentir o seu medo no meio dos seus respiros profundos, Gabriela escutou um barulho vindo da cozinha, eram passos... só quem de quem? Ela estava sozinha. Ela então caminhou até a cozinha com o coração na mão, e então ela escuta um choro de criança, mas não há crianças na casa. Depois de muitos suspiros resolve procurar ajuda, ligou de imediato para um padre. Por volta das 3:50 ele chega com sua cruz e sua água benta abençoando toda a casa e tirando todo o mal que estava lá dentro. [...]	depois de um tempo... Oi, meu nome é Gabriella e eu morava sozinha quando aconteceu algo sobrenatural em minha vida, mas atualmente está tudo bem, até agora não aconteceu mais nada do tipo. Moro em uma cidade Chamada Fearcity há muito tempo atrás, é uma cidade pequena, mas, tem tudo o que você precisa. [...] Já teve histórias aqui de bruxas que foram encontradas mortas próximo a cidade fearcity pelos caçadores de bruxa, e quem sabe as bruxas da idade média não querem vingança por acontecimentos do passado??	
---	--	---

Figura 2. Tabela com os trechos da introdução da *Fic* e *print* das primeiras interações no grupo de WA das fanfiqueiras.

Verificamos, desde o início da *Fic*, já na introdução, a preocupação do S1 em contextualizar sua *Fic*. Assim, temos um cenário de suspense, primeira coluna da figura 8: “Provavelmente, o horário era três horas da manhã, dava para sentir o seu medo no meio dos seus respiros profundos, Gabriella escutou um barulho vindo da cozinha, eram passos... só quem de quem? Ela estava sozinha.” Realmente, um clima de suspense criado pelo S1 para prender a atenção de seus leitores.

No enredo da *Fic*, colunas 1 e 2 da figura 2, mais uma vez verificamos semelhanças entre a série da *Netflix* e a produção ficcional do S1, uma vez que tudo se inicia a partir de sonhos recorrentes com bruxas, assombrações e demônios, tanto com a personagem da série como também com a personagem da *Fic*.

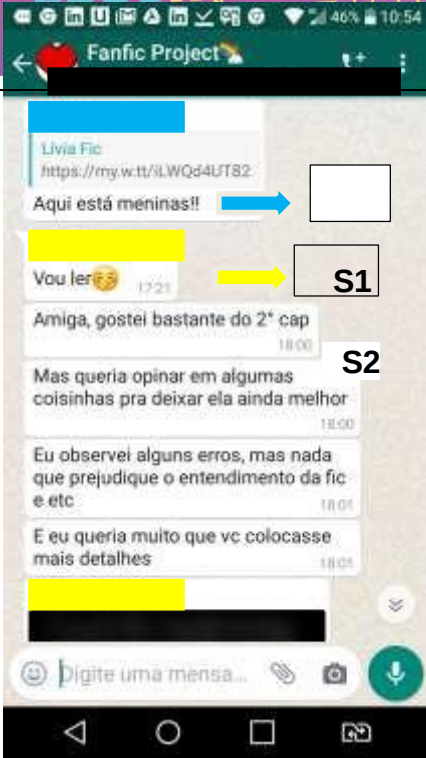
 XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	 EDUCAÇÃO 50	21 A 23 Setembro
Há muito tempo não tinha acontecido nada de sobrenatural na vida de Gabriela depois do que houve anos atrás, a duvida dela sempre será a mesma, era uma bruxa com raiva dos seus antepassados ou era um espírito louco por um corpo para se possuir??, logo ela irá descobrir. um amargo sentimento de medo estava percorrendo sobre seu corpo, quando ela acorda e vê um vulto passar para o quarto de sua amada filha, ela vê que o seu marido já tinha chegado de seu trabalho cansativo de professor e por conta disso fica mais calma, pois ela não estava sozinha.		Oie, meus querido leitores, então!! A história é o seguinte: Há muito tempo não tinha acontecido nada de sobrenatural na vida de Gabriella depois do que houve anos atrás [...] Gabriela é uma escritora maravilhosa, aquelas que em qualquer livro a escrita te prende queo livro é acabado no mesmo dia em que começamos. - Guilherme, quero que saiba que há muito tempo atrás eu escutei e senti muitas coisas nessa casa de imediato pensei que seria alguma bruxa com raiva dos meus antepassados ou era um espírito louco por um corpo para se possuir, fiquei com muito medo mais só durou um dia. [...]

Figura 3. Trecho da escrita da *Fic*, interações no grupo de WA das fanfiqueiras e trecho da reescrita da *Fic*, a partir das interações/sugestões dadas no grupo de WA.

Na figura 3, o S1 cria uma ambiente familiar entre seu herói, Gabriella, inspirada na figura de Emma Larsimon, a escritora francesa que dá vida a personagem *Marianne*, e os membros da família de Gabriella, marido e filha. Até este momento do enredo, não há a presença efetiva de elementos sobrenaturais, trata-se de uma *Fic* de terror que envolve muito suspense. Além desse gênero de *Fic*, o S1 dá destaque, em sua escrita ficcional, ao gênero drama.

Podemos verificar, nas interações presentes na segunda coluna da figura 3, o detalhe para o momento em que a fanfiqueira posta uma nova *Fic* no site de nossa pesquisa, visto que ela fica animada para que suas colegas leiam sua *Fic*: “Aqui está meninas!!”, facilmente percebido pelas duas exclamações. Constatamos, a exemplo da *Fic*, a preocupação dos sujeitos em relação aos erros gramaticais presentes na *Fic*, como relata o S2: “*Eu observei alguns erros, mas nada que prejudique o entendimento da Fic e etc*”. É importante frisar o destaque dado pelo S3 quanto ao sentido (coerência textual).

Quanto às categorias de análise da Arquitetônica bakhtiniana temos

Forma Composicional e Linguística: A *Fic* representa a concretização do conteúdo axiologicamente enformado pelo autor-criador, em uma certa forma composicional e linguística. O objeto estético, enquanto resultado de uma construção, estabelece relação do autor-criador com sua criação, a *Fic*. Destacamos que essas relações constituem-se de ligações axiológicas entre o herói e o seu mundo, e só é possível graças às avaliações sociais, que circulam na história e na cultura. Ou seja, o S2 buscou a forma composicional de sua *Fic*, ao transpor da linguagem situada para o plano axiológico a forma de seu conteúdo, materializado na *Fic*.

Há, portanto, um caráter finalístico, ou teleológico, como explicita Bakhtin (2002), na escolha da forma composicional e linguística pelo autor-criador. Dessa maneira, no suspense (forma predominante dos acontecimentos da *Fic*; em parte, da personagem Gabriella, temos o caráter dramático) e a forma arquitetônica determina a escolha da forma composicional da *Fic*.

Conteúdo temático: Foi o autor-criador, S1, que deu vida ao seu herói, Gabriella, ao dar início ao conteúdo de sua produção ficcional, visto que o S1: 1. Regista os eventos da vida da personagem Gabriella, baseada na série *Marianne* da *Netflix*, a partir de sua posição axiológica; 2.

Realiza os recortes da vida de sua personagem principal e 3. Reorganiza-o sob o viés estético, tendo por base sua própria posição axiológica. Ou seja, para a construção do conteúdo temático da *Fic*, o autor-criador faz uso de complexos processos de transposição da vida para a arte, uma vez que o objeto estético possui elementos sociais, culturais e históricos intrínsecos à sua constituição.

Ademais, o conteúdo temático da *Fic* representa o instante em que o autor-criador materializa seu objeto estético, no momento em que dá vida à sua protagonista, cuja relação é esteticamente correlata à forma estética desse objeto. Nas produções ficcionais, temos, de forma imanente, a possibilidade de relacionar o conteúdo das *Fics* com o mundo midiático, assim como ocorre com outras fontes de inspiração.

Estilo: O S1 dá vida e acabamento ao seu herói, no caso da *Fic*, Gabriella, e também ao seu mundo. Especificamente em relação ao estilo, na perspectiva da Arquitetônica bakhtiniana, temos, na *Fic*, os procedimentos pelos quais o autor-criador fez uso para dar forma e acabamento ao seu herói e ao seu mundo. Nesse processo, destacam-se a elaboração e a materialização de um conteúdo enformado.

Conclusões

Para responder ao nosso problema de pesquisa: As *Fics* reescritas por jovens do Ensino Médio podem ser analisadas com base na análise Arquitetônica bakhtiniana? seguimos um percurso investigativo por teorias que subsidiaram nossas análises e direcionaram nossos resultados. Além disso, a delimitação do tipo de pesquisa, estudo de caso de cunho qualitativo, como também a entrevista semiestrutura e a execução das etapas das estratégias de ação sinalizadas em nossos aspectos metodológicos, nortearam-nos para o alcance dos resultados.

A partir das leituras e das reflexões realizadas sobre a teoria basilar de nossa pesquisa, concluímos que o que Bakhtin (2002) denomina objeto estético ou artefato, encontra-se imbricado às diversas conexões volitivo-emotivo e axiológicas do autor-criador, o qual se encontra inserido na

cultura e na história. Além disso, percebemos, pela pesquisa, que a criação do objeto estético conduz à concretização de um material e que as questões sociais, históricas e culturais se tornaram elementos intrínsecos do objeto estético bakhtiniano nas *Fics* (re)escritas.

Quanto à forma composicional e linguística, a correlação da forma com o conteúdo foi percebida em nossas análises, a partir dos critérios éticos e cognitivos enquanto significação. Nesse viés, verificamos que os elementos utilizados pelo autor-criador de cada *Fic*, para dar forma às produções ficcionais que foram analisadas, elencaram conteúdos específicos de cada autor-criador.

Ao analisarmos a segunda categoria, constatamos, no conteúdo temático da Arquitetônica, sua indispensabilidade para o objeto estético, em nosso caso, para a *Fic*, visto que o artefato é correlativo à forma estética. Por conseguinte, a forma não é esteticamente significativa sem conteúdo, o que nos fez entender a posição volitivo-axiológica do autor-criador, pois ele determina a construção do ato ético.

Em relação à última categoria de análise da Arquitetônica, as vastas leituras nos fizeram perceber que o estilo não se delimita de forma concreta em nenhuma das obras analisadas do teórico russo. Na obra *Teoria do Romance I – A Estilística*, Bakhtin (2015) centra-se na questão da unidade estilística, presente na linguagem do romance, o que nos fez compreender sua preocupação com a individualização do herói pelo autor-criador. Em nossas análises, pudemos perceber essa individualização da fanfiqueira em relação aos seus personagens ficcionais, na *Fic* analisada.

Ratificamos que nosso objetivo geral foi atingido, pois, primeiramente, identificamos e interpretamos, à luz da Arquitetônica bakhtiniana, como as interações/sugestões dadas pelas fanfiqueiras, em um grupo de WA, influenciaram na reescrita das *Fics* de nossos sujeitos, no que diz respeito à forma composicional e linguística, ao conteúdo temático e ao estilo. Compreendemos, com a pesquisa, a relevância da escrita ficcional realizada em ambiente digital para o desenvolvimento da produção textual no Ensino Médio.

Referências

BAKHTIN, M. M. **Para uma Filosofia do Ato**. Austin: University of Texas Press, 1993.

BAKHTIN, M. M. **Questões de Literatura e de Estética – A Teoria do Romance**. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002.

BAKHTIN, M. M. **Teoria do romance I – A estilística**. São Paulo: Editora 34, 2015.

CAMPOS, M. I. B. Compreensão sobre a arquitetura em Bakhtin: fontes kantianas. **Organon**, v. 30, n. 59, 2015.

CLARK, C.; HOLQUIST, M. **Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

QUEIROZ, I. A. O conceito de arquitetura na teoria bakhtiniana: uma abordagem historiográfica, filosófica e dialógica. **Estudos Linguísticos**, v. 46, n. 2, p. 625-640, 2017.

ROCHA, P. F. **Como fazer uma pesquisa científica? – uma abordagem teórico - prática**. Maceió: Edições Catavento, 2002.



ROJO, R. **Escol@ conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.